



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

SAMARA VIEIRA MENEZES

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS DIFICULDADES DA DOCÊNCIA NA
INSERÇÃO DA GINÁSTICA ESCOLAR**

**CAMPINA GRANDE
2018**

SAMARA VIEIRA MENEZES

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS DIFICULDADES DA DOCÊNCIA NA
INSERÇÃO DA GINÁSTICA ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof^a Dr^a Regimênia Maria Braga de Carvalho.

**CAMPINA GRANDE – PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M543r Menezes, Samara Vieira.
Relato de experiência [manuscrito] : as dificuldades da docência na inserção da ginástica escolar / Samara Vieira Menezes. - 2018.
21 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Ginástica escolar. 2. Atividade física. 3. Ensino fundamental. I. Título

21. ed. CDD 796.44

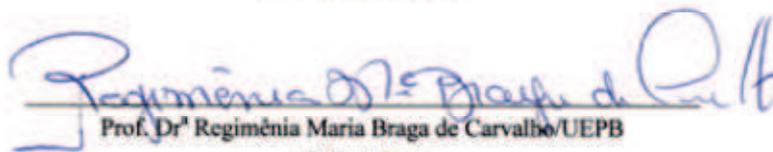
SAMARA VIEIRA MENEZES

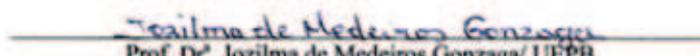
**RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS DIFICULDADES DA DOCÊNCIA NA
INSERÇÃO DA GINÁSTICA ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física.

Aprovação em : 28 de Setembro de 2018.

Banca examinadora:


Prof. Dr.ª Regimênia Maria Braga de Carvalho/UEPB
Orientadora


Prof. Dr.ª Jozilma de Medeiros Gonzaga/UEPB
Examinadora


Prof. Me. Washington Almeida Reis/UEPB
Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente a Deus, pois sem ele nada seria possível.

À minha família que sempre se fez presente em meus estudos, sempre incentivando a buscar mais conhecimento, mostrando a minha capacidade e depositando toda sua confiança, em especial minha mãe Rosete Vieira Menezes e o meu pai Ronildo Menezes Lima, obrigada por repassarem este grande exemplo de hombridade, caráter, honestidade e valor.

À minha supervisora de estágio extracurricular, Ana Emanuela Albino Cananéa por toda a competência, ética e compreensão, pois, durante este processo de formação, nutriu cautelosamente meus primeiros passos rumo à minha futura atuação. Bem como os professores do Studio M&M Personal pela paciência e carinho comigo durante esse percurso.

À minha professora e orientadora Regimênia Maria Braga de Carvalho pelo suporte que me ofereceu, como também aos demais mestres que passaram por nossa turma e que com dedicação, presteza e competência conduzem sua profissão e repassam o verdadeiro ensinamento.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
3. METODOLOGIA.....	11
4. RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
ABSTRACT	16
REFERÊNCIAS	17
APÊNDICES	19

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência vivenciado através do estágio supervisionado extracurricular na escola Estadual de Ensino Fundamental II com alunos do 9º ano, localizada na cidade de Remígio- PB. Tendo por objetivo descrever a vivência das aulas de Educação Física onde teve como conteúdo base a ginástica escolar. As aulas por sua vez foram feitas de forma teórica e prática para que os alunos tivessem um conhecimento prévio não só dos movimentos, mas também do conceito histórico atrelado a ginástica para que posteriormente então partíssemos para a parte prática da aula onde seriam de forma gradativa dada a oportunidade de vivência de algumas formas de movimentos corporais característicos da ginástica, com isso surgiam alguns questionamentos referente às questões de gênero e também a ausência de se trabalhar a ginástica nas aulas de educação física por grande parte dos professores. A partir desse estudo conclui-se que após o desenvolvimento e aprimoramento dos alunos nas aulas, foi observada maior capacidade de compreensão por parte deles, sendo assim minimizados os impactos trazidos pelos obstáculos intrínsecos no processo de ensino.

Palavras chaves: Educação Física, Atividade Física, Ginástica escolar.

1. INTRODUÇÃO

A Ginástica, desde suas origens como a ‘arte de exercitar o corpo nu’, englobando atividades como corridas, saltos, lançamentos e lutas, tem evoluído para formas esportivamente influenciadas pelas diferentes culturas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.75).

Desde sua criação à ginástica é marcada como “corpo em movimento”. Movimento este desenvolvido de diferentes manifestações corporais em diversas culturas criadas pelo homem. A mesma vem sendo transformada desde sua invenção, mas é quando a ginástica é implantada no contexto escolar como conteúdo nas aulas de Educação Física (FIGUEIREDO, 2014).

A falta de equipamentos específicos para a prática da ginástica se torna a resposta mais simples para a não prática deste desporto em ambiente escolar, mas devemos deixar bem claro que nós professores trabalhamos com o esporte educacional e não o competitivo, portanto, dizer que não trabalha a ginástica por que não tem uma estrutura tida como “olímpica” se

torna apenas uma desculpa, pois não precisamos de grandes estruturas para a prática da mesma em âmbito escolar.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), a falta de instalações e aparelhos no estilo 'olímpico' desestimula o professor a ensinar ginástica nas escolas. Esse é um fator bastante expressivo para os profissionais, uma vez que os mesmos se sentem retraídos a não ter o apoio estrutural e físico para ministrar o conteúdo na escola com as aulas práticas.

Tendo como base esta afirmativa, percebemos que a ginástica escolar com o passar do tempo foi se tornando um esporte que sofreu influências de diferentes culturas, sendo assim, temos como subsídio a indagação do por que a ginástica é pouco executada no ambiente escolar.

O uso de novas estratégias de ensino e planejamento de aulas interativas prende a atenção dos discentes facilitando assim a aprendizagem, ao qual ocorre de maneira espontânea. Nesse contexto, a implementação e adaptação de recursos com a finalidade de proporcionar a vivência com a aspectos da cultura corporal nas aulas de educação física, mais especificamente a ginástica, possui grande relevância para o crescimento profissional quanto para o despertar de interesse dos discentes.

Neste estudo, aborda-se a questão da inserção da ginástica nas aulas de educação física, tendo como objetivo descrever as experiências das aulas de Educação Física onde a ginástica foi apreciada através das vivências de algumas de suas modalidades, contribuindo assim para um olhar holístico do conteúdo. Desse modo, essa abordagem será fundamentada na compreensão dos aspectos intrínsecos no processo de inserção da ginástica na escola, bem como a identificação das principais dificuldades para sua execução.

O tema deste projeto surgiu a partir das dificuldades que na maioria das vezes são apresentadas pelos professores de educação física para a prática da ginástica no âmbito escolar, tendo em vista que o mesmo torna-se essencial para a formação de sujeitos críticos e participativos. Esta linha de análise proporciona a compreensão do processo educacional, enfatizando a importância do professor como mediador do conhecimento, abrangendo assim a valorização do processo de ensino aprendizagem e o desenvolvimento intelectual e cognitivo dos alunos. Nesse sentido, o referido estudo contribuiu para análise de desafios da inserção da ginástica na escola, bem como para a valorização de iniciativas e práticas desportivas de forma a construir um conhecimento ativo para os discentes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Primeiramente é importante conhecermos um pouco sobre a educação física escolar. Segundo BETTI M (1991), até os anos 60 nossa educação física escolar esteve centrada no método ginástico europeu, especialmente os de Ling, Janh e depois da escola Francesa, que foi a principal referência dessa época, focados especificamente nos princípios anatômicos e fisiológicos. Passamos por período de eugenia, esportivização até chegarmos aos anos 80 onde fala-se tanto em uma crise da educação física, e levanta-se o questionamento de qual seria essa crise.

Na verdade a uma grande mudança no cenário político dessa época, onde o até então modelo vigente que era o modelo de esporte de rendimento, aptidão física passa a sofrer grandes críticas e como alternativas começam surgir novas formas de se pensar a educação física escolar e com essa crise culminou o lançamentos de diversos livros e artigos que não só criticavam o modelo existente na época como também buscavam novas propostas.

Temos que perceber que seguimos uma ordem cronológica à educação brasileira nessa época assume uma tendência pedagógica crítica denominada de histórico crítica ou crítico social dos conteúdos que tem como principal pensador Dermeval Saviani, não diferente por volta de agosto 1990 começam as reuniões dos autores do livro Metodologia do ensino de educação física também conhecido como coletivo de autores que foi publicado em 1992 esse livro defende uma abordagem chamada de crítico superadora que teve influência da tendência pedagógica histórico crítica de Dermeval Saviani então percebemos que a educação física acompanhou de forma harmônica o atual momento da educação brasileira.

A cultura corporal de movimento é o objeto da Educação Física que, na escola, tem por objetivo: [...] desenvolver uma reflexão sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 38).

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas das tendências anteriores, trazendo consigo a relevância social do conteúdo, contemporaneidade do conteúdo e adequação às possibilidades sociocognitivas do aluno.

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) foi um importante documento de orientação do professor acerca do ensino do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal). Os conteúdos nos PCNs estão organizados em três blocos: bloco 1 (Esportes, jogos, lutas e ginástica), bloco 2 (atividades rítmicas e expressivas) e bloco 3 (conhecimentos sobre o corpo). Os três blocos articulam-se entre si, têm vários conteúdos em comum, mas guardam especificidades (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.46)..

A ginástica por sua vez entra no que o coletivo de autores chama de cultura corporal, mas é importante ressaltar que nas associações livres de ginásticas aqui referidas, e difundidas em nível mundial, a ginástica/educação física praticada não se destinava a uma população escolar, colocando-se, então, a necessidade de se elaborar adaptações e até novas propostas.

O jogo, o esporte, a capoeira, a ginástica e a dança são conhecimentos de que a educação fica segundo coletivo de autores. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem. O livro coletivo de autores trás consigo cinco princípios curriculares no trato com o conhecimento que faz com que se torne mais flexível e algumas formas de como ser trabalhado a educação física no âmbito escolar serão abordadas.

A relevância social do conteúdo, contemporaneidade do conteúdo, adequação às possibilidades sociocognitivas do aluno, simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade e espiralidade da incorporação das referências do pensamento, juntos todos muito importantes, mas quando se trabalha com a educação pública devemos analisar esses princípios para depois traçar nossos conteúdos e objetivos.

A educação física escolar, por meio de seus conteúdos, traz em seu enredo múltiplas possibilidades de atividades práticas e teóricas, como as abordagens de temáticas transversais e valorização do conhecimento prévio dos discentes. Nesse sentido, a dualidade existente no contexto da educação física enfatiza o cenário do esporte e da promoção a vivência da cultura corporal ao qual a abordagem desses fatores unidos propicia o desenvolvimento dos aspectos psicomotores e sociais dos indivíduos envolvidos.

Uma obra publicada em 1989 do professor Dr. João Batista Freire intitulado (educação de corpo inteiro) trás uma abordagem construtivista onde o aluno se torna parte ativa do processo de ensino aprendizagem construindo junto com o professor a aula como por exemplo construindo o material pedagógico da aula.

Outro guia para nossa prática pedagógica foi à obra do professor Eleonor Kunz: transformação didático-pedagógica, onde concebe uma abordagem sobre a prática do esporte

de forma emancipada, onde o faz com que o aluno compreenda de forma crítica a prática do esporte, criticando aí então o modelo de esporte de rendimento dentro do ambiente escolar.

Para o autor o ensino da Educação Física Escolar tendo como base a concepção crítico-emancipatória, ou seja, libertadora deve ser uma compreensão ampla do movimento humano, assim como também uma ampla compreensão das possibilidades educacionais do ensino deste, como sua própria proposta defende que devemos sim trabalhar os esportes na escola, mas de forma crítica.

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), trazem em destaque nos seus blocos de conteúdos também as ginásticas, um esporte que talvez por sua dificuldade seja tão pouco trabalhado em ambiente escolar, mas que tem uma importância para o desenvolvimento do ser humano devido sua diversidade de movimentos, a ginástica é tão bem vista em nossa área que em dezembro de 2017 com a aprovação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) o conteúdo de ginástica permanece como também a educação física permaneceu na área de linguagens.

Na BNCC, a área de Linguagens é composta por componentes curriculares, sendo eles a Língua Portuguesa, Arte, Educação Física. A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (2017, p. 211).

Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental e são elas as brincadeiras e jogos, os esportes, as ginásticas, danças, lutas e as práticas corporais de aventura.

Na unidade temática intitulada por Ginásticas, são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada: a ginástica geral, as ginásticas de condicionamento físico e as ginásticas de conscientização corporal.

Tendo em vista que trabalhamos durante todo o quarto bimestre do ano letivo de 2017 o conteúdo da ginástica, observou-se que o mesmo torna-se essencial para a formação de sujeitos críticos e participativos. Esta linha de análise proporciona a compreensão do processo educacional como um todo, enfatizando a importância do professor como mediador do conhecimento, abrangendo assim a valorização do processo de ensino aprendizagem e o desenvolvimento intelectual e cognitivo dos alunos.

Em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos.

Na BNCC, as unidades temáticas de Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares relacionados à localidade e região e às menos familiares que seriam as esferas nacionais e mundiais. Em ginásticas, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Já nos esportes, a abordagem recai sobre a sua tipologia quanto ao modelo de classificação, enquanto práticas corporais de aventura se estrutura nas vertentes urbana e na natureza.

Desse modo, pode-se observar que a educação física escolar, por meio de seus conteúdos, pode fazer intervenções utilizando suas múltiplas possibilidades de atividades práticas e teóricas.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho abordou como metodologia a característica descritiva, relato de experiência, o qual remete-se as dificuldades da inserção da ginástica no âmbito escolar frente ao contexto do ensino fundamental II. As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1987, p.45).

O relato aqui referido ocorreu entre os meses de setembro e dezembro de 2017 contemplando 35 adolescentes do 9º ano do ensino fundamental, da escola pública estadual do município de Remígio- PB. Nessa perspectiva, tivemos como embasamento para nortear a nossa prática pedagógica os PCNs, através de seu bloco de conteúdo: 1 (Esportes, jogos, lutas e ginástica) visando a cultura corporal do movimento.

Tivemos também a colaboração do livro COLETIVO DE AUTORES, 1992, que tem como título: metodologia do ensino de educação física que também trás como enfoque a cultura corporal do movimento, como também a realidade social do aluno.

Assim como os demais livros tivemos um importante referencial no livro do professor João Batista Freire (1989) Educação Física de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação. Onde através de sua abordagem construtivista, vimos que era possível construir nosso próprio material e assim surgiram alguns dos materiais como os colchões e argolas, já outros materiais foram adaptados como a exemplo do jump e dos steps.

Utilizamos como guia o livro Para Ensinar Educação Física dos autores Darido e Junior, onde foram feitas pesquisas para elaborarmos as aulas, assim como diversos autores a exemplo de: Freire (1989), Kunz (1994), Coletivo de Autores (1992), Tani (1988). As aulas foram realizadas durante o 2º bimestre onde trabalhamos elementos da ginástica rítmica (GR) e ginástica artística (GA).

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

As aulas ocorriam duas vezes na semana, sendo as mesmas respectivamente teóricas e práticas, de primeiro momento quando foi exposto o que iríamos trabalhar houve um pouco de resistência da parte masculina, talvez por um pré-conceito já existente entre eles e imposto pela sociedade.

Inicialmente introduzimos a abordagem do conteúdo de forma teórica, apresentando a ginástica entrelaçado a seu contexto histórico para que os mesmos entendessem o que estava sendo proposto, em seguida foram apresentados os movimentos realizados nessa modalidade e também a importância das capacidades físicas para sua prática.

Após todo conteúdo ser exposto, compreendido e discutido passamos para as aulas práticas que foram realizadas de forma gradativa, dando a oportunidade de vivência de algumas formas de movimentos corporais característicos da ginástica. Nessas aulas buscamos também trazer a ginástica em sua forma concreta, como nos faltavam materiais para trabalhar de forma mais real, juntamente com os alunos elaboramos nossos materiais, confeccionamos fitas e utilizamos bolas para trabalhar a ginástica rítmica agregado à séries de solo, como também conseguimos steps para simular o salto sobre o plinto, trabalhamos os passos para realização de ponte humana e pirâmide humana.

Nesse sentido, para cada uma das atividades havia um tempo diferente para aprendizagem, pois dependia do grau de complexidade, assim que possível passávamos para outro movimento, até englobar todo plano didático previamente estabelecido. Foi uma experiência maravilhosa, conseguimos observar a interação de todos da turma, até mesmo daqueles que inicialmente estavam resistentes a sua prática.

A educação física escolar atualmente está voltada para o desenvolvimento integral dos discentes, buscando ampliar suas vivências, acreditando que as situações lúdicas sempre estiveram presentes na vida dos mesmos, funcionando como um instrumento de desenvolvimento e construção do processo de conhecimento de si e da realidade.

A prática pedagógica progressiva na educação física favorece o respeito ao contexto social e realidade dos discentes, sendo assim favorece a troca de saberes entre os mesmos, estando nesse sentido entrelaçado a valorização do saber que eles adquirem sem antes mesmo irem a escola.

Como professora, senti orgulhosa da evolução de nossas aulas, sempre que alcançavam determinado movimento era uma alegria mútua e isso incentivou a nos apoderar do conteúdo e observar que a inserção da ginástica na escola traz consigo a valorização de

iniciativas e práticas desportivas de forma a construir um conhecimento ativo para os discentes.

Nessa perspectiva, encerramos nossas aulas com a certeza que sempre é possível alcançar o objetivo traçado independente das dificuldades impostas. Todos os desafios e dificuldades enfrentadas trouxeram consigo uma experiência magnífica que irá ser levado a muitos ao longo de sua jornada estudantil e/ou profissional.

Logo, as lacunas encontradas para inserção efetiva da abordagem da ginástica escolar contribuíram para autonomia e conhecimento dinâmico do profissional, bem como para o desenvolvimento de habilidades inerentes a prática dos discentes, que puderam contemplar e vivenciar um olhar holístico a disciplina de Educação Física e a novas modalidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente relato de experiência desenvolvendo as habilidades dos discentes, o processo de ensino aprendizagem e o conhecimento mútuo entre professor e aluno pode-se ver que a postura do professor compreende um elemento central e motivacional do processo ensino/aprendizagem, uma vez que a modalidade ginástica é pouco trabalhada em ambiente escolar e alguns motivos foram persistentes como, por exemplo, a falta de material e espaço adequado para a prática que desestimulam os docentes no processo de lecionar.

Os obstáculos intrínsecos no processo de lecionar contemplam a precariedade de espaço físico na escola, escassez de materiais e até mesmo a desvalorização dos profissionais, que nessa perspectiva abrange a quebra de tabus e o real investimento em recursos e na qualidade dos mesmos, para que assim favoreça o desenvolvimento psicomotor dos indivíduos participantes através das vivências com as ginásticas.

Nesse sentido, procuramos trabalhar nossa prática pedagógica como base não apenas em uma abordagem pedagógica da Educação Física, mas sim em diversas desde que não saísse do nosso contexto e realidade social, a fim de promover o interesse e respeito dos alunos pelas aulas de educação física e tirar de vez esse estereótipo de que a aula de educação física é apenas jogar bola, a partir do momento que nosso aluno começa a compreender que nossa disciplina é tão importante quanto às demais veremos um interesse maior em praticar determinadas atividades que na maioria das vezes não sabem o “por que” de fazer a aula de educação física.

Através das dificuldades encontradas para o efetivo processo de lecionar ginástica no âmbito escolar entende-se a importância da proximidade do profissional de Educação Física com seus alunos, sem deixar de lado seu papel de educador. Nesse contexto, buscamos contribuir da melhor forma, visando benefícios físicos e emocionais e promovendo a socialização entre os mesmos, aproveitando os escassos materiais disponíveis e possibilitando maiores vivências com os materiais próprios, aos quais nos foram disponibilizados para adaptação.

Podemos concluir ao final deste estudo que a ginástica não é trabalhada no âmbito escolar em sua grande maioria por falta de estrutura física e material do estabelecimento impossibilitando a prática desta modalidade. Assim apresentamos o resultado satisfatório diante das dificuldades em ministrar ginástica, pois com a confecção de materiais percebeu-se uma vontade maior em participar da atividade sem contar que o que eles estavam vivenciando era algo novo e isso também é um fator favorável devido à curiosidade em experimentar

diversos movimentos. Diante essa vivência na docência enfatiza-se que o mais satisfatório é ver que mesmo diante das dificuldades os resultados foram satisfatórios gerando nos alunos um respeito maior com a prática pedagógica exercida pelo professor.

Contudo, essa experiência proporcionou o aguçar do conhecimento de que hoje não basta apenas possuir títulos acadêmicos, até mesmo porque o conhecimento não é estático, e sim dinâmico. É necessário o repensar e intervir para melhores condições de trabalho para o profissional de Educação física, para que assim ele tenha maior autonomia de desenvolver as habilidades e competências que se façam necessário, bem como ser um profissional ativo, comprometido, estudioso e preocupado com o desenvolvimento integral de seus alunos.

ABSTRACT

This work is an experience report through the supervised extracurricular internship at State Elementary School II with 9th grade students, located in the city of Remígio-PB. The purpose of this course was to describe the experience of the Physical Education classes where the basic content was school gymnastics. The classes in turn were made in a theoretical and practical way so that the students had a prior knowledge not only of the movements but also of the historical concept linked to the gymnastics so that later we would leave for the practical part of the class where they would be gradually given the opportunity to experience some forms of body movements characteristic of the gymnastics, with this appeared some questions regarding gender issues and also the absence of gymnastics work in physical education classes by most teachers. From this study it was concluded that after the development and improvement of the students in the classes, they were observed a greater capacity of understanding on their part, being thus minimized the impacts brought by the intrinsic obstacles in the teaching process.

Keywords: Physical Education, Physical Activity, School Gymnastics.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física escolar**. 3ª Ed. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.
- BETTI, M. **Educação física e sociedade: a educação física na escola brasileira de 1º e 2º graus**. São Paulo: Movimento, 1991
- BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica>>. Acesso em: 07 junho 2018.
- BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da ginástica. Coleção Educação Física Escolar: no princípio da totalidade e na concepção histórico-crítica**, vol.2. São Paulo: ícone Editora, 2002
- BROUCO, G. R. **A percepção dos árbitros paranaenses acerca da influência da dança nas “séries” de ginástica rítmica no atual ciclo olímpico**. EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 17, n. 1, p. 121-130, jan./jun. 2017
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2ª Edição. São Paulo: Cortez Editora, 1992.
- DARIDO, S.C; JUNIOR, O.M.S. **Para ensinar a educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2008
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro - Teoria e prática da educação física**. Editora: Scipione, Ed. 1ª , PP.167, 1989.
- FIGUEIREDO; S.M.T; FELINTO, T.T; MOURA M.M.M. **A Ginástica no contexto escolar: Da evolução histórica à prática atual**. Editora Realize, 2014
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1987
- GUEDES, J. D.; OLIVEIRA, A. R.; PAULO, I. C. **Educação Física no Ensino Fundamental**. Rev. Psic. V.10, N. 33. Janeiro 2017.
- HELENE, O. **Um diagnostico da educação brasileira e seu financiamento**. [Livro Eletrônico]. Campinas, SP: Autores Associados, 2017.(Coleção Educação Contemporania).
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.
- MALDONADO, D.T; BOCCHINI, D. **Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico**. Curso de Educação Física, São Paulo: Universidade São Judas Tadeu, 2015.

NUNES, T. C.; COUTO, Y. Aparecida. **Educação física escolar e cultura corporal de movimento no processo educacional**. In: I Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, São Carlos, 2006. Disponível em: < <http://www.eefe.ufscar.br/pdf/tatiana.pdf>>. Acesso: 09 de junho de 2018

OLIVEIRA, R. C; DAOLIO, J. **Educação Física, Prática Pedagógica E Não-Diretividade: A Produção De Uma “Periferia Da Quadra”**. Educação Em Revista. Belo Horizonte.V.30.N.02.P.71-94.Abril-Junho 2014

PARAÍBA. **Legislação Educacional da Paraíba**. (Org.) Cassio Cabral Santos. – João Pessoa: Editora UNEPI, 2017.

SANTOS, A. R.; PACHECO, C. S. R. **Práticas corporais x sucesso escolar: Uma análise metodológica de alunas de escola pública em Petrolina**. Revista Carioca de Educação Física, Vol. 12, Número 1, p. 35-42, 2017.

SOMARIVA, João Fabrício Guimara; ET AL. **As dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física das escolas públicas do município de Braço do Norte**. V SIMPOF- Simpósio Sobre a Formação. 2013, Tubarão.

SOLER, **Reinaldo. Educação física inclusiva na escola: Em busca de uma escola plural**. R . FACED, Salvador, n. 20, p. 127-133, jul./dez. 2011

SOUZA, T. V. A.; TORRES, G. A. P.; NETO, M. D. B. **Educação Física Escolar: Soluções pedagógicas para as principais dificuldades encontradas pelos professores da educação básica**. Vol. 01, Nº 01 – Setembro, 2013 Associação Brasileira de Incentivo à Ciência – ABRIC.

TANI, G.; MANOEL, E.J; KOKUBUN, E.; et al. **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988

VASCONCELOS, M.C.A. **A prática pedagógica da Educação Física Escolar no Ensino Fundamental da Rede Pública da cidade de Mossoró/RN**. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Instituto de Educação, Mossoro, 2012.M Maringá, v. 18, n. 2, p. 115-125, 2. sem. 2007

VIGOSTKY, L. S.. Tradução de PRESTES, Zoia Ribeiro. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. p. 23-36. Junho de 2008.

APÊNDICES

APÊNDICES



Figura 1 Saltos



Figura 2 Argolas olímpicas



Figura 3 Realização da ponte humana



Figura 4 Confeção de fitas